

**COMITÊ INVESTIMENTO DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL
DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO**

**Ata da 01° Reunião Ordinária
Ano 2015**

Data: 04 de fevereiro de 2015

Horário: 09:00hs

Local: Sede do RBPREV

Membros presentes:

Francisco Andrade Cacau Júnior;
Raquel de Araújo Nogueira;
Irlle Maria Gadelha Mendonça;
Amides Tavares de Souza.

Convidados presentes:

Priscila da Silva Melo;
Cristiano Pereira do Nascimento – Via áudio conferência;
Eric Dale Almeida Bieler – Via áudio conferência.

Ordem do Dia:

1. Viabilidade de formação de um Fundo de Investimento Imobiliário – FII para construção de uma edificação que seria alugada à Câmara por um longo período
2. Analise Decisão das alocações dos recursos dos Fundos de Previdência.

Encaminhamentos:

O Presidente do Comitê de Investimentos do RBPREV, Francisco Andrade Cacau Júnior, deu boas-vindas aos presentes, agradeceu a presença de todos e passou a palavra à Irlle Maria Gadelha Mendonça, Diretora de Administração e Finanças do RBPREV e membro do comitê para apresentar a pauta do dia, que passou a ser apresentado na seguinte ordem.



Item 01 da Ordem do Dia – Viabilidade de formação de um Fundo de Investimento Imobiliário - FII para construção de uma edificação que seria alugada à Câmara por um longo período.

O presidente Francisco Andrade Cacau Júnior passou a palavra a Irle Maria Gadelha Mendonça, Diretora de Administração e Finanças do RBPREV, para contextualizar a ideia da formação do Fundo de Investimento Imobiliário - FII. Antes de fazer a contextualização Irle Gadelha passou a palavra à nova Diretora-Presidente do RBPREV, Raquel de Araújo Nogueira, que agradeceu a presença de todos e ratificou a importância da parceria do RBPREV com o Banco do Brasil. Na sequência Irle Gadelha corroborou que a ideia seria de formar um Fundo para construir um imóvel num terreno que o RBPREV receberia em doação da Câmara Municipal de Rio Branco. A edificação seria feita dentro das necessidades da Câmara, que alugaria o prédio por um longo período. Dessa forma, Irle Gadelha passou a palavra ao técnico do Banco Brasil, Cristiano Pereira do Nascimento, no intuito de receber orientações e direcionamentos para a possível criação de um Fundo de Investimento Imobiliário – FII.

Inicialmente o técnico Cristiano Pereira fez uma apresentação das principais características e requisitos para a criação de um Fundo de Investimento Imobiliário. O pré-requisito mais importante, de acordo com o técnico, seria a contratação de uma empresa especializada para a elaboração de um Estudo de Viabilidade, serviço não prestado pelo Banco do Brasil. Durante a apresentação os servidores do RBPREV questionaram a respeito de valores, não obstante Cristiano Pereira não soube responder o valor de investimento mínimo para criação de um Fundo de Investimento Imobiliário – FII nem o valor de um estudo de viabilidade, mas informou que, na opinião dele, um fundo de aproximadamente R\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de reais) não costuma ser considerado atrativo, mas nada poderia ser confirmado sem a realização do estudo de viabilidade. Cristiano Pereira falou da necessidade do acompanhamento jurídico no processo, há uma legislação intensa a ser observada em todo o processo. Cristiano Pereira ponderou que há uma grande responsabilidade do ente na estruturação de um projeto desses e ratificou que a criação de um Fundo de Investimento é muito complexo. É fundamental que o fundo seja atrativo, porque, caso contrário, o RPPS arcará com todos os custos da criação do fundo e não terá retorno. Na opinião dos técnicos Cristiano Pereira e Eric Dale, mesmo se declarando não especialistas, acreditam que um fundo de menos de R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de

reais), não teria viabilidade econômica. O tamanho do fundo é importantíssimo, já que é com base do Patrimônio Líquido do Fundo que se remunera o Administrador, o Gestor e custodiante do fundo. Durante a apresentação a Diretora-Presidente Raquel Nogueira questionou o fato de que o Banco do Brasil não participar do processo de construção do Fundo. De que toda responsabilidade seria do ente. O Técnico respondeu que o Banco só participaria da criação do fundo se houvesse viabilidade econômica, se houve atratividade. Não obstante o banco se dispõe a cooperar, acompanhar e orientar. Para concluir, os técnicos deixaram claro que somente um estudo de viabilidade econômica poderia ajudar o RBPREV na tomada dessa decisão.

Os servidores do RBPREV agradeceram a explicação ao mesmo tempo em que o Banco se colocou à disposição para maiores esclarecimentos.

Item 02 da Ordem do Dia – Decisão das alocações dos recursos dos Fundos de Previdência.

Na sequência Francisco Andrade Cacau passou a palavra para Cristiano Pereira. Inicialmente o técnico falou sobre o cenário econômico doméstico e externo. Falou sobre o rebaixamento do rating da Petrobras e a preocupação de rebaixamento do rating do Brasil também. Colocou como uma das principais preocupações no cenário a elevação da taxa de juros americana que está prevista para junho/julho. Este se configura como um dos grandes desafios para o ano, que segundo ele será de muita volatilidade.

Ratificou que os títulos mais longos tiveram uma boa rentabilidade em janeiro, apesar disso, em fevereiro esses mesmos títulos não têm tido uma boa performance. Ratificou a importância da diversificação, mas, para um RPPS com o perfil conservador como é o caso do RBPREV, não aconselha alongar a carteira em face do cenário do Brasil e das expectativas para o ano 2015. De acordo com os técnicos a melhor opção, no sentido de proteger a carteira do RBPREV, seria manter a maior parte dos recursos em fundos menos voláteis, ou seja, IRFM1 e DI, no caso deste alocar os novos recursos até o limite de 30% dos fundos enquadrados no art. 7º, IV da resolução do CMN.

Cristiano Pereira ratificou que os recursos do RBPREV estão muito bem distribuídos e que arrisca dizer que a performance do RBPREV em 2014 foi excelente, apesar de não ter batido a meta atuarial por 0,10 ponto



percentuais. Segundo ele, foi um dos melhores resultados entre os RPPSs no Brasil.

Deliberação

1. Continuar com uma postura mais conservadora na aplicação dos recursos do RPPS; e
2. Todos os novos recursos deverão ser alocados no DI e IRFM1.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente do Comitê de Investimentos Francisco Andrade Cacau Júnior do RBPREV agradeceu a presença de todos e a deu por encerrada a 01^a reunião ordinária, da qual eu, **Irle Maria Gadelha Mendonça** _____, Secretária do Comitê de Investimentos, lavrei a presente ata que será assinada pelos membros presentes.



Francisco Andrade Cacau Júnior
Titular



Amides Tavares de Souza
Titular



Irle Maria Gadelha Mendonça
Titular



Raquel de Araújo Nogueira
Diretora Presidente do RBPREV